



# Instrução na Cavalaria

Cap. ENIO DA CUNHA GARCIA

Instrutor da E. A.

“Hoje, como ontem, o bom êxito das ações da Cavalaria depende do judicioso aproveitamento pelos chefes, das possibilidades de movimento e de fogo da arma”.

Tal é a expressão do nosso R. E. C. C., 1.<sup>a</sup> parte, 1.<sup>o</sup> volume.

Para que as unidades da arma possam produzir “movimento e fogo”, eficientes, é preciso que seus elementos sejam dotados de certas e determinadas qualidades.

Criar e desenvolver estas “qualidades deve ser a preocupação essencial das autoridades responsáveis pela instrução dos elementos da Arma.

No escalão regimento, diversos são os documentos que **organizam, regulam, dirigem, alimentam e fiscalizam** a instrução. Dentro dêste escalão — cada autoridade tem uma série de obrigações na montagem da máquina de instrução e do seu funcionamento.

Quando se organiza um programa, uma progressão, um quadro semanal de trabalho ou uma sessão de instrução, deve-se ter em mente o que se deseja criar ou desenvolver num batalhão, quadro ou unidade. Proceder ao contrário, isto é, apresentar tais documentos básicos à instrução, sem saber qual o objetivo que se deseja atingir, é agir empiricamente, e cumprir apenas uma imposição do escalão superior, entrando em conflito com o tal documento exigido no E. M. determinado no dia e hora fixado pela autoridade fiscalizadora.

Para se confeccionar qualquer um dos documentos citados, é preciso se considerar uma série de fatores que influem poderosamente na dosagem da matéria e no tempo a consagrar para atingir tais objetivos.

Em cada região, guarnição, os indivíduos a instruir, os meios materiais à disposição para a instrução, as condições climatéricas, os quadros e as intenções do chefe da grande unidade da Arma, variam consideravelmente. Daí não se poder manter um só dos tais documentos para tôdas as unidades da Arma.

Aceitar e aplicar, em regiões diferentes ou mesmo guarnições, um mesmo programa de regimento, um mesmo programa-progressão, os mesmos quadros semanais de trabalho ou as mesmas sessões, é puro comodismo.

Não se quer dizer que um programa de regimento feito para o 12.º R. C. I. de Bagé não dê resultados no 8.º R. C. I. em Uruguaiana. Dá, porém não tão bons como os que se obteriam com um programa feito considerando a situação do 8.º R. C. I. Mas um programa feito para o 1.º R. C. D. aplicado no 13.º R. C. I. só poderá dar resultados inteiramente nulos.

Como resultante das considerações emitidas concluímos: um comandante de R. C., um comandante de esquadrão ou um comandante pelotão, na confecção de seus documentos de instrução — **programa para período, programa-progressão e quadros semanais de trabalho e sessões de instrução**, devem obrigatoriamente considerar os fatores: **homem, condições materiais, clima, número e valor dos quadros e as intenções do comando da grande unidade**. Este último fator somente o comando do R. C. dêle se serve e traduz no seu programa para o período.

Tendo em vista as modificações impostas pelo novo R. E. C. C., e, com a preocupação de difundir ensinamentos que colhemos com o insigne mestre da Arma, Cmt. Colín, a quem rendemos as nossas homenagens e os nossos agradecimentos — vamos abordar a confecção de um quadro semanal de trabalho.

A preocupação do máximo aproveitamento do tempo, é condição essencial na cavalaria, para se poder atingir os objetivos nos tempos fixados, em vista da multiplicidade de matérias a ensinar.

Calcado no programa-progressão organizado para a fase, o Cap. Cmte. da sub-unidade organiza o seu **quadro-semanal de trabalho** — documento de execução — feito não somente para dar entrada sexta-feira na subcomandância, mas para ser cumprido e fiscalizado. Portanto, para tal documento ser executado com proveito, precisa ter objetivos perfeitamente definidos, cerceando, agora, um pouco da liberdade de que gozavam anteriormente os tenentes. Agora, o tenente X dará tal assunto, de tal a tal hora, em tal lugar e poderá dispor de tais meios.

Tomaremos como modêlo de quadro-semanal de trabalho o anexo.

Na cavalaria os cavaleiros devem receber instrução que podemos grupar nos seguintes ramos:

- Instrução moral.
- Instrução geral.
- Instrução técnica:
  - a) a pé,
  - b) a cavalo.
- Instrução tática:
  - a) a pé,
  - b) a cavalo.
- Educação física.

Distribuido todo o assunto dos ramos acima citados, por semanas, no programa-progressão organizado para a fase, cabe ao capitão, distribuí-lo pelos dias da semana e por sessões, de acôrdo, é claro, com os objetivos atingidos na semana anterior.

Na dosagem do assunto a ensinar, consolidar ou recordar, o capitão convencionar com os seus tenentes o seguinte:

- alinea a** — recordar, consolidar (matéria já dada),
- alinea b** — ensinar (matéria a ensinar).

Há muito que, nós da cavalaria, já aproveitamos o tempo, da melhor maneira possível. Algumas modificações tentaram introduzir novidades, mas a prática tem demonstrado que a distribuição que seguimos se impõe.

Não basta, porém, bem distribuir a matéria na semana é preciso que o capitão seja como quer o R. I. Q. T. — o **instrutor da sua sub-unidade**, e não apenas o seu **comandante**.

Vejamos quais as sessões de instrução que um capitão pode incluir no quadro de trabalho, antes porém definamos o que é sessão.

Sessão de instrução é um sumário do que se deve executar num tempo dado, partindo de um objetivo já atingido e tendo um objetivo à atingir e dispondo de certos meios materiais. E' comum ouvir-se dizer: "já fiz a ficha para amanhã". Ficha é um elemento de consulta e não sai da reserva.

Vejamos as sessões:

- I — Sessão tecnica a pé.
- II — Sessão a cavalo.
- III — Sessão de ensinamentos diversos.
- IV — Sessão de Instrução geral.
- V — Sessão de instrução técnica do atirador de mosquetão (F. M., Mtr.).
- VI — Sessão de instrução para o combate.
- VII — Sessão mixta a cavalo e a pé (com predominância de uma ou outra).
- VIII — Sessão de conhecimentos e cuidados com o material.
- IX — Sessões especiais (organização do terreno, destruições, passagens de cursos d'água e etc.).
- X — Sessão de instrução moral.

Vejamos agora o que o capitão pôde incluir em cada uma dessas sessões e a época oportuna dessa inclusão.

### I — SESSÃO TÉCNICA A PÉ'

Nos dois primeiros meses de instrução o capitão deve prever uma sessão de instrução técnica a pé, cuja duração pode ser até de 90 minutos. Nesta sessão se pôde dar tudo o

que diga respeito a técnica e que não requeira ambiente apropriado ou que vise a especialização. A partir do 3.º mês esta sessão poderá ser dada em dias alternados.

**Matéria** — movimentos sem armas, manejo das armas, uso da espada e da lança, algumas partes da instrução técnica do atirador fuzileiro ou metralhador (inclusive morteiro), maneabilidade até esquadrão.

Quando a educação física não fôr dada à tarde pode ser a 2.ª parte desta sessão.

Dada a curta duração que se prevê para a sessão, nela deve predominar a recordação ou a consolidação.

## II — SESSÃO A CAVALO

Em princípio, na cavalaria só se deixa de montar diariamente quando não se tiver meios. Entretanto, regiões do país há, que tal não será necessário, devido a qualidade dos cavaleiros. Neste caso se encontra a 3.ª Região, onde basta corrigir os defeitos e ensinar ao recruta os conhecimentos que só adquire na caserna, para se ter cavaleiros.

Divide-se em:

- Escola do cavaleiro a cavalo.
- Escola do G. C., Pel., Esq.
- Serviço em campanha (tática a cavalo).

Desde o início da instrução deve o capitão aproveitar estas sessões para ensinar o apeaar para o combate e dar mobilidade ao grupo de cavalos de mão. Na instrução — nunca se apêa somente para se apeaar.

A duração desta sessão pode ir até 4 horas.

## III — SESSÃO DE ENSINAMENTOS DIVERSOS

Diariamente nos corpos reserva-se um certo tempo para os cuidados diários com os animais. Entretanto, assuntos há que podem muito bem ser dados nesta hora. Exterior do cavalo, cuidados especiais, nomenclatura do material de limpeza, etc..

Se gruparmos os recrutas em volta de um graduado, teremos fiscalizado a limpeza e poderemos recordar certos as-

suntos da instrução, como sejam a parte teórica do serviço em campanha, organização sôbre todo o assunto que comporta conhecimentos, e os graduados, sob a fiscalização dos tenentes e do capitão, recordam ou mesmo ensinam tais questionários.

E o tempo está sendo aproveitado.

#### IV — SESSÃO DE INSTRUÇÃO GERAL

Assuntos há que podem ser ensinados em sala, reserva ou cobertas. Dada a variedade dêsses assuntos se impõe a divisão em diversas oficinas e um preparo cuidadoso, a par de um tenente ativo e de espírito creador, para transformar uma sessão de assunto monótono em atrativa; apela para os símbolos, distintivos e outro material de sua criação.

R. Cont., R. I. S. G., higiene, conhecimentos gerais, noções teóricas do serviço em campanha, organização do Exército, constituem a matéria da sessão.

Duração — 45 a 60 minutos.

#### V — SESSÕES DE INSTRUÇÃO TÉCNICA DO ATIRADOR

Por sua importância deve ser diária. Só deixa de o ser quando forem transformadas em sessão de tiro no stand. O seu ambiente deve ser calmo, para que possa produzir resultados satisfatórios. Os monitores devem ser moderados e educados. A irritação deve ser sempre banida. Todos devem saber o que desejam. Duração em geral até 120 minutos.

#### VI — SESSÃO DE COMBATE

Incluída desde o início da instrução, duas vezes por semana, requer cuidadosa preparação, além do "plastron" bem dirigido para que o recruta sinta de fato a ação do inimigo e adquira os reflexos necessários.

Nela se dá tôda a instrução de combate até ao pelotão. Duração até 3 horas.

#### VII — SESSÃO DE INSTRUÇÃO MIXTA

Quando no decorrer do terceiro mês, já se puder passar de uma ação a cavalo para uma ação a pé e vice-versa, orga-

nizam-se sessões mixtas. Situações de patrulhas, vanguardas, etc., que permitem tais ações, servirão para dar mobilidade aos grupos de cavalos de mão. Podem ser incluídas uma vez por semana. Duração até 4 horas.

### VIII — SESSÃO DE CUIDADOS E CONHECIMENTOS DO MATERIAL

O material requer limpeza. Durante a limpeza organizam-se oficinas e os cavaleiros recebem a instrução de nomenclatura, funcionamento e mesmo utilização de certos materiais.

Os dias de chuva são naturalmente indicados para estas sessões. Duração até 2 horas.

### IX — SESSÃO ESPECIAL

Passagem de cursos d'água, organização do terreno e outros assuntos especiais, requerem sessões especiais para a sua parte puramente técnica. Há, porém, uma progressão lógica para tais assuntos, que é preciso obedecer. Podem durar até duas horas ou mais e são incluídas nos programas de acôrdo com as necessidades.

### X — SESSÃO DE INSTRUÇÃO MORAL

Instrução diária e de todos os momentos e oportunidades. O capitão que de fato comanda a sua sub-unidade não perde um só momento para falar aos soldados. Quando no decorrer da jornada não tiver tido uma só oportunidade, na leitura do boletim, comenta fatos, desperta a consciência de seus homens, dá-lhes o sentimento de Pátria por exemplos históricos, espírito de sacrifício, de honra militar, dever militar, toca-lhes o coração.

---

No quadro que anexamos a êste nosso trabalho, nos limitamos a dar sômente as sessões para um só dia da semana, porque assim julgamos suficiente, para que nossos camaradas possam ter uma idéia de como quer o R. E. C. C. que se faça o quadro de trabalho.

Dias	Horas	Instruendos	M A T É R I A	Instrutores	Local	Observações
2a. Feira D	6,30 às 9,30	1.º 2.º 3.º 4.º Pels.	<b>Sessão de Inst. a cavalo:</b> 1) Escola do cavaleiro a cavalo; <b>aquisição da confiança:</b> a) Flexionamentos recreativos (passo a trote); b) volteio; <b>colocação na sela:</b> a) Posição do cavaleiro, galope em círculos sem estribos, flexionamentos assimétricos; b) sentido, flexionamentos apropriados; <b>escola das ajudas:</b> a) voltas, parar e marchar; b) mudança de mão; <b>aplicação das ajudas:</b> a) Trabalho preparatório para o xadrez; <b>Manejo das armas:</b> da espada — desembainhar, embainhar, molinete horizontal. 2) Escola do G. C.: 1, 2, 3, batalha. 3) S. C. — a) regras de marcha, cuidados com os cavalos nas marchas, acidentes do terreno, orientação pelo Sól; b) Aplicação simples de orientação, marcha numa direção dada pelos pontos cardiais.		Picadeiro, Pista da Artilharia M.º do Cirante — Capistrano Col. do Acom- pamento.	PICADEIRO 1.º Pel. 6,30 às 7,00 2.º » 7,00 » 7,30 3.º » 7,30 » 8,00 4.º » 8,00 » 8,30 Caso de mau tempo: 1) Sessão do Inst. Geral prevista para 3a. Feira. 2) Sessão de Inst. Técnica do atirador prevista para 3a. Feira.
	9,45 às 10,30	Pels.	<b>Sessão de conhecimento e cuidados c  o material:</b> Espada: a) limpeza e nomenclatura; b) Lança — conhecimento sumário	Cmts. Pel	Baias	
	12,30 às 13,45	Esqs.	<b>Sessão de Ensinamentos diversos:</b> a) Cuidados diários com os cavalos; exterior do cavalo; b) Questionário n.º 5 (S. C.).	Cmts. Pel.	Baias	Carta da Vila Militar
	14,00 às 16,00	Pels.	<b>Sessão de inst. de combate:</b> a) Aproveitamento do terreno para progredir.	Cmts. Pel.	Região Fitas-girante.	1/20000
	16,30	Esqs.	<b>Inst. moral:</b> a) Histórico do Regimento; b) Barão do TRIUNFO.	Caps.	Praças	